

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO COMO PILAR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA DAS ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE

LIMA, A. H. ¹; LÚCIO, A. S. ¹; NUNES, C. R. M. ¹; VASCONCELO, D. S. M. ¹; DE SANTANA, E.V.A. ¹; DE SOUZA, K. M. G. ¹; FERREIRA, L. A. ¹; NEVES, S. V. A. ¹; SANTOS JUNIOR, V. M. ¹; DE BARROS, A. T. I. L. ²; MELO, W. S. C. ²; SILVA, J. A. D. ²; QUEIROZ, M. S. R. DE ³

¹Grupo PET- Farmácia, UEPB, Campus I.

²Tutora do Grupo PET- Farmácia, UEPB, Campus I.

Email: alice.henriques@aluno.uepb.edu.br; E-mail: pet.farmacia.uepb@gmail.com

RESUMO: A realização de consultas farmacêuticas proporciona intervenções mediante a necessidade do paciente, favorece práticas de autocuidado, promove educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico, o que gera melhores resultados no tratamento e na longevidade, especialmente na Unidade Básica de Saúde (UBS) por ser porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo teve como objetivo fortalecer a atuação do consultório farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, por meio da realização de atendimentos clínicos. Tratou-se de um relato de experiências vivenciadas pelo PET Farmácia, sendo possível acompanhar 65 usuários. Através dos serviços foi possível vivenciar a atuação do farmacêutico na conquista da eficácia terapêutica pretendida e na garantia da segurança do paciente no uso da farmacoterapia.

Palavras-chave: Consulta farmacêutica; Acompanhamento farmacoterapêutico; Promoção da Saúde.

PHARMACY OFFICE AS A PILLAR OF PRIMARY CARE: ONE OF THE STRATEGIES FOR PREVENTING HEALTH INJURIES

ABSTRACT: Conducting pharmaceutical consultations provides interventions based on the patient's needs, promoting self-care practices, fostering health education, and offering pharmacotherapeutic follow-up, leading to better treatment outcomes and longevity, especially at the Primary Health Care Unit (UBS) as it is the preferred entry point to the Unified Health System (SUS). The study aimed to strengthen the role of the pharmaceutical office in Primary Health Care, through the provision of clinical care. This report describes experiences of PET Farmácia, which monitored 65 patients. Through these services, it was possible to experience the role of pharmacists in achieving the desired therapeutic efficacy and ensuring patient safety during pharmacotherapy.

Keywords: Pharmaceutical consultation; Pharmacotherapeutic monitoring; Health promotion.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o principal ponto de acesso da comunidade ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por implementar estratégias voltadas aos cuidados iniciais e integrados ao paciente focando na prevenção e na efetividade

(a) Ciências da Saúde; (b) Biotecnologia & Saúde; (c) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

das ações em saúde. Desse modo, destaca-se a relevância da atuação do farmacêutico na APS, cuja inserção, associada ao cuidado farmacêutico, contribui significativamente para o bem-estar dos pacientes, promovendo o autocuidado, a educação e a promoção da saúde, além de favorecer intervenções precoces e resolutivas (Barros, 2019).

A atuação do farmacêutico vai além das funções tradicionais de dispensação e orientação de medicamentos. Esse profissional desempenha um papel essencial na promoção da saúde dos pacientes, conforme destacou o Ministério da Saúde (Brasil, 2015a; Brasil, 2015b). O farmacêutico clínico contribui de forma direta no ajuste de terapias medicamentosas para favorecer a adesão ao tratamento, bem como no manejo de condições crônicas, como dislipidemias, Diabetes *mellitus* (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tabagismo, entre outras. Sua atuação integrada à equipe multiprofissional e o contato contínuo com os pacientes fortalecem a adesão terapêutica e colaboram para melhores desfechos clínicos (Santos, 2020).

A inserção das consultas farmacêuticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) representa um avanço importante, pois possibilita um atendimento mais humanizado, amplia a compreensão sobre o uso racional de medicamentos e contribui para a valorização do profissional farmacêutico, além de aumentar a eficácia dos tratamentos (Lopes, 2017). Por meio dessas consultas, o farmacêutico pode intervir conforme as necessidades do paciente, realizar encaminhamentos médicos quando necessário, estimular o autocuidado, promover ações educativas em saúde, monitorar a farmacoterapia e conduzir a reconciliação medicamentosa, garantindo melhores resultados terapêuticos e uma longevidade com mais saúde (Santos, 2020).

Nesse contexto, considerando os inúmeros benefícios que a consulta farmacêutica oferece aos pacientes, o estudo teve como objetivo fortalecer a atuação do consultório farmacêutico na APS, por meio da realização de atendimentos clínicos, visando a melhoria da saúde, adesão farmacoterapêutica e conseqüentemente reduzindo os riscos à saúde.

Método

Foi um estudo observacional longitudinal, de natureza quantitativa que tratou de um relato de experiências vivenciadas pelo PET Farmácia, através no Consultório Farmacêutico, situado na Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, no bairro Monte Santo, em Campina Grande-PB. Foi desenvolvido no período de janeiro a setembro de 2025 e por envolver seres humanos o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob o parecer número 5.185.695. A amostra foi composta por hipertensos e/ou diabéticos que



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

faziam parte do Programa de Cuidados Farmacêuticos (PROCUIDAF) e por outros usuários encaminhados por profissionais da equipe multidisciplinar.

Os parâmetros avaliados foram: exames laboratoriais: glicemia de jejum, hemoglobina glicosilada, colesterol total e frações, triglicerídeos, ureia e creatinina, pressão arterial, condições clínicas, farmacoterapia analisada através do *Drugs.com*. e dados sociodemográficos.

As consultas eram realizadas de acordo com o Manual de Cuidados Farmacêuticos, elaborado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2015a; Brasil, 2015b), através das seguintes etapas: acolhimento do usuário, coleta e organização dos dados, avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, intervenções farmacêuticas e encaminhamentos aos médicos da UBS para ajuste de medicamentos e posologia, delineamento de um plano de cuidado e fechamento.

Resultados e Discussão

Foram atendidos 65 usuários, sendo a maioria do sexo feminino (77%), idosos na faixa dos 70-79 anos (42%), não realizam atividade laboral (92%), porque eram aposentados (Tabela 1).

Figueiredo, Ceccon e Figueiredo (2021) comentaram que culturalmente, as mulheres são consideradas como mais cuidadosas, mais pacientes, obtêm atendimento mais rápido nos serviços de saúde e desfrutam de maior disponibilidade. O que pode estar relacionado a uma suposta fragilidade feminina e também por serem estimuladas, desde jovens, a cuidar da saúde e buscar o médico, assim como ao papel de cuidar da família, o que exige da mulher um cuidado maior consigo mesma.

Na avaliação das condições clínicas, 49% da amostra apresentou a HAS isolada, no entanto 46% apresentou HAS associada ao Diabete *mellitus* tipo 2. A presença de dislipidemias foi registrada em 48%, a Síndrome Metabólica em 54% e a redução da TFGe em 51%. Dado preocupante porque HAS e/ou DM e dislipidemias são considerados fatores de risco cardiovascular passíveis de intervenção e também doenças de base para a doença renal crônica. Tais fatores de risco, além da idade, são reconhecidos mundialmente pelo seu grande impacto no perfil de morbimortalidade.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e clínicos da amostra estudada.

Variáveis	N	%
Faixas etárias		
40-49 anos	1	1
50-59 anos	3	5
60-69 anos	26	40
70-79 anos	27	42
80-89 anos	8	12
Sexo		
Feminino	50	77
Masculino	15	23
Atividade laboral		
Ativo	5	8
Inativo	60	92
Condição clínica		
Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) isolada	31	48
Diabete <i>mellitus</i> tipo 2 (DM2) isolada	2	3
HAS e DM	30	46
Não apresentam HAS e DM	2	3
Dislipidemias	31	48
Síndrome Metabólica	35	54
Taxa de Filtração Glomerular estimada baixa (TFGe)	33	51
Tipos de dislipidemias		
1	1	3
2	12	39
3	3	10
4	8	26
1,4	1	3
2,4	6	19
Polifarmácia		
Sim	37	57
Não	28	43
Uso do creme de ureia		
Sim	24	37
Não	41	63

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Durante a realização das consultas farmacêuticas foi possível observar a existência de polifarmácia em 57% das prescrições e também diversos problemas relacionados aos medicamentos como a presença de problema de saúde não tratado; efeito de medicamento não necessário; inefetividade não quantitativa, insegurança não quantitativa o que pode resultar em problemas de adesão e interferir significativamente na eficácia terapêutica do tratamento, além de confusão no horário correto para tomar os medicamentos e acondicionamento inadequado.

Pacientes polimedicados, em geral, possuem elevado risco para problemas ligados à farmacoterapia. Sendo eles os maiores consumidores de recursos em saúde, por sofrerem maior número de hospitalizações/ano, apresentarem mais problemas de adesão, e geralmente, se encontrarem em situação de fragilidade assistencial. O que os leva ao topo da pirâmide de necessidades relacionadas à assistência farmacêutica, possibilitando importantes intervenções. (Brasil, 2015a; Brasil, 2015b).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Realizamos intervenções farmacêutica-médicos-pacientes, relacionadas a necessidade de mudanças na farmacoterapia, na avaliação da eficácia da medicação, no ajuste de dose e suspensão e/ou inserção de medicamentos no tratamento. Também realizamos intervenção farmacêutico-paciente na reorganização do horário dos medicamentos sendo distribuído um mapa posológico para controle de horários de administração de medicamentos e para melhorar a adesão à farmacoterapia e em seguida orientação acerca do local adequado para armazenar os medicamentos garantindo assim a estabilidade e um tratamento farmacológico eficaz.

Foi também solicitado aos médicos que realizassem a avaliação dos pés nos casos dos diabéticos e também da necessidade do uso do creme de ureia a 10%, sendo prescrito para 37% dos participantes.

A atuação do farmacêutico em consultórios na APS é um diferencial, porque atua no cuidado direto a saúde do paciente, na avaliação dos parâmetros bioquímicos, antropométricos, na avaliação da farmacoterapia para promoção de segurança e eficácia do tratamento medicamentoso e na fidelização do paciente na busca pelo cuidado com a saúde. Frente a isso, reitera-se a necessidade de uma maior valorização e busca por inserção de consultórios farmacêuticos em outras UBSs, tendo em vista os inúmeros benefícios oferecidos aos usuários do medicamento e à equipe de saúde na logística do atendimento e no acompanhamento dos pacientes.

Conclusões

Através do acompanhamento farmacoterapêutico dentro de uma UBS, é possível perceber os resultados dessa assistência mais integral e estreita com o usuário. O potencial dos farmacêuticos comunitários na otimização da continuidade do tratamento é inegável uma vez que a implementação de Consultórios Farmacêuticos na rede de saúde contribuí para promoção do uso racional de medicamentos, fortalecimento da APS e integração à rede de saúde com a finalidade de otimizar e qualificar o acesso aos medicamentos, além de contribuir para o embasamento teórico e prático de discentes. Foi possível perceber que as orientações fornecidas e as intervenções realizadas contribuíram para a melhoria dos pacientes, resultando na terapia eficaz devido a redução dos níveis pressóricos e a implementação de hábitos saudáveis como dieta equilibrada e prática de atividade física, no entanto, a realização dos serviços de Cuidado Farmacêutico é um modelo de prática profissional que ainda busca seu espaço, porque o processo traz dificuldades que são inerentes às mudanças como interação com a equipe

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

multiprofissional, agendamento de consultas para outro nível de complexidade quando necessário e captação de pacientes para o serviço, além da necessidade de superar tais dificuldades que ainda integram o processo, é preciso buscar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento constante das competências para melhoria dos serviços prestados. Desta forma, reconhecendo o acompanhamento farmacêutico como essencial para a Saúde Pública, sugere-se que seja reforçado na UBS e ampliado para outras unidades da rede municipal. Para os discentes do PET Farmácia foi uma experiência de grande valia porque estão aptos a desenvolverem os serviços tanto na rede do SUS como em farmácias comunitárias.

Agradecimentos

A Secretaria de Ensino Superior – Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica**, caderno 1: serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica**, caderno 4: resultados do projeto de implantação do cuidado farmacêutico no município de Curitiba. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015b.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2019.

LOPES, D. A. M. G. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, a. 4, n.16, 2017.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Revista Ciências Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021.

SANTOS, F. S. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em consultório farmacêutico em uma unidade básica de saúde no município de Canoas. In: Araújo, C. E. P.; TESCAROLLO, I. L.; ANTÔNIO, M. A. **Farmácia Clínica e Hospitalar**. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 1-13.